

UPPER JOWL MARTIN: TÉCNICA CIRÚRGICA MINIMAMENTE INVASIVA PARA MELHORIA ESTÉTICA DO SULCO NASOLABIAL

Autor: Dr. Paulo Martin

Médico, especialista em cirurgia plástica -Gama Filho – diretor técnico do Day Hospital Nova Plástica – SP, preceptor da Pós Graduação em Cirurgia Plástica Ensino – RJ, Membro Titular CBCP, Vice-Presidente CBCP (2024 – 2026)

Colaborador: Dr. Wilbor Vargas Cuellar

Médico, especialista em Bioplastia Facial, Corporal, Íntima, Glútea e Reconstructiva pela UNIMES-SANTOS. Membro da Associação Brasileira de Medicina Estética (ABME).

Resumo:

Este artigo aborda a anatomia do sulco nasolabial, uma depressão cutânea significativa na face, cuja estrutura e função têm gerado debates intensos na comunidade médica. O foco é apresentar uma técnica cirúrgica minimamente invasiva desenvolvida para atenuar ou eliminar as linhas de expressão intensificadas pelo sulco nasolabial, promovendo assim uma melhoria estética considerável.

Introdução:

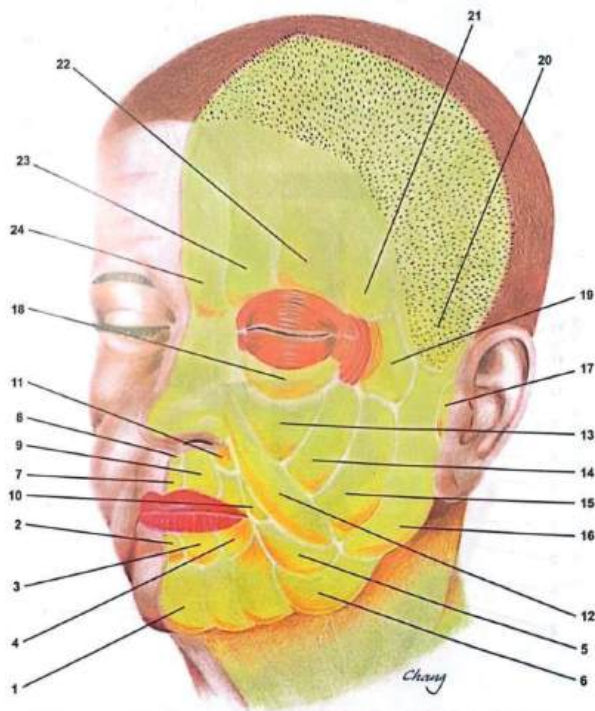
O sulco nasolabial, também conhecido como sulco nasogeniano ou "bigode chinês", é uma dobra de tecido mole que se estende desde os cantos laterais da base alar do nariz até os cantos laterais da comissura labial. Essa característica é crucial tanto na anatomia quanto na estética facial. Embora a importância do sulco nasolabial para a arquitetura facial seja indiscutível, persiste um debate sobre sua configuração anatômica e os fatores que influenciam sua proeminência ou atenuação. A literatura existente oferece diversas perspectivas sobre sua composição,

mas ainda há lacunas significativas especialmente quanto à existência de técnicas cirúrgicas focadas especificamente em suas extremidades, com as abordagens convencionais centradas na redução da flacidez da pele ou no preenchimento do sulco.

Anatomia do Sulco Nasolabial:

Estudos anatômicos detalhados, incluindo disseções, biópsias e análises tomográficas, ainda não concluíram definitivamente sobre a composição exata e os planos anatômicos precisos do sulco nasolabial, especialmente em suas extremidades.

Avaliações em cadáveres frescos e estudos clínicos forneceram insights sobre a complexidade da área, destacando que os músculos miméticos adjacentes possuem extensões dérmicas que contribuem para as depressões visíveis. Cortar essas extensões pode facilitar um deslizamento mais suave da pele sobre a dobra, suavizando sua aparência.



II - Plano subcutâneo (removida a pele) - compartimentos adiposos.
(1) inferior do mento; (2) central do lábio inferior; (3) medial do lábio inferior; (4) lateral do lábio inferior; (5) jowl superior; (6) jowl inferior;
(7) central superior do lábio superior; (8) central superior do lábio inferior; (9) medial do lábio superior; (10) lateral inferior do lábio superior;
(11) lateral superior do lábio superior; (12) nasolabial; (13) medial da bochecha; (14) intermédio da bochecha; (15) lateral da bochecha;
(16) temporal lateral; (17) pré-auricular; (18) infra-orbicular; (19) orbital lateral; (20) temporal superior; (21) temporal anterior;
(22) supra-orbitário; (23) convogador lateral; (24) convogador medial.

Figura extraída do livro Rejuvenescimento Facial –

Conceitos e Técnicas

Anatomicamente, o sulco é composto por uma camada fascial-adiposa que se estende do lábio superior à massa da bochecha, com o Sistema Muscular Aponeurótico Superficial (SMAS) situado superficialmente ao músculo orbicular dos lábios. Tensões nesta camada podem aprofundar ou atenuar a dobra nasolabial. Regionalmente, a parte medial do sulco apresenta tecido conjuntivo denso, enquanto a parte lateral é mais frouxa e adiposa. O músculo levantador do lábio superior e asa do nariz (LLSAN) e o músculo zigomático menor são estruturas chave nesta anatomia, implicando também em alterações relacionadas ao envelhecimento.

Técnica Proposta:

Considerando as incertezas sobre a constituição exata do Sulco Nasolabial, a técnica proposta visa a subcisão da extremidade inferior deste sulco (ponto de UPPER JOWL). Esta abordagem inovadora, inspirada na técnica de subcisão usada para tratamento de cicatrizes e rugas, busca a desconexão cuidadosa dessa extremidade das estruturas subjacentes, potencializando a atenuação ou eliminação visual do sulco.

Materiais Necessários:

Kit JOWL LIFT Martin ®

Micro-cânula anestésica

Cânulas retas e curvas de aspiração

Trava vácuo (seringa 20 ml)

Manopla e suporte decantador

Seringas e agulhas hipodérmicas

Solução Anestésica Tumescente

Insumos para curativo e limpeza

Etapas da Técnica:

Limpeza e assepsia da área facial.

Marcação do Sulco Nasolabial e delimitação das extremidades inferiores (Upper Jowl).

Anestesia local na região marcada.

Aplicação de solução anestésica tumescente com micro-cânula.

Subcisão e lipoaspiração cuidadosa na área demarcada.

Avaliação da simetria do descolamento das extremidades.

Aplicação de curativo seco.

Administração de antibioticoterapia e anti-inflamatório conforme necessidade médica.

Considerações Clínicas e Resultados:

Pacientes submetidos a esta técnica demonstraram uma melhoria estética significativa pelo rejuvenescimento na área tratada e atenuação do Sulco Nasolabial. A segurança e eficácia do procedimento foram confirmadas, sendo uma opção viável para realização em ambiente ambulatorial.



PACIENTE #1



PACIENTE #2

Conclusão:

O Sulco Nasolabial é um foco contínuo de estudo na comunidade médica. A técnica "UPPER JOWL MARTIN" representa uma abordagem promissora para a melhoria estética desta característica facial. Embora resultados preliminares sejam positivos, estudos adicionais são necessários para uma validação mais ampla da técnica e seus efeitos a longo prazo.

Referências:

- ISBN 978-85-8053-117-6,
REJUVENESCIMENTO FACIAL –
CONCEITOS ETÉCNICAS, CHANG
YUNG CHIA
https://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/1997/10000/Anatomy_of_the_Nasolabial_Fold.32.aspx
https://journals.lww.com/plasreconsurg/citation/1999/02000/the_anatomy_of_the_nasolabial_fold__the_keystone.51.aspx
https://journals.lww.com/plasreconsurg/abstract/1989/01000/anatomy_of_the_nasolabial_fold__the_keystone_of.1.aspx
https://journals.lww.com/plasreconsurg/abstract/2020/01000/the_nasolabial_fold_a_micro_computed_tomography.16.aspx
<https://link.springer.com/article/10.1007/s00266-017-0889-9>
https://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/1994/01000/The_Nasolabial_Fold__An_Anatomic_and_Histologic.9.aspx